

# BABEL

# WORDS

SIDI LARBI  
CHERKAOUI  
& DAMIEN JALET

SÁBADO 19

22:00

GRANDE AUDITÓRIO

A gênese do espectáculo teve lugar logo no primeiro dia de ensaios quando um microcosmo de 18 bailarinos de 13 países, com 15 línguas diferentes, 7 crenças religiosas e vários estilos de dança, se reuniu aos coreógrafos Sidi Larbi Cherkaoui e Damien Jalet e ao artista visual Antony Gormley para juntos embarcarem numa nova viagem. E foi neste turbilhão de identidades, nacionalidades e culturas que encontraram a sua inspiração. Um lugar onde a linguagem é verbal e física, onde se une e divide, onde a comunicação é possível e impossível, onde o sentido não tem sentido nenhum. Tanto na construção, como na produção do espectáculo, "Babel" cresceu como uma cidade de multiplicidades, uma cadeia de possibilidades onde os grandes alicerces tridimensionais de Antony Gormley são erguidos, deitados abaixo e transformados, como se não fossem feitos de nada mais do que os nossos pensamentos. O espaço é dividido e tomado, criando territórios, eixos e fronteiras que fazem lembrar as por vezes casuísticas e por vezes mortais divisões geopolíticas das terras e também evocar as fronteiras e limites que impomos a nós próprios e aos outros. Oferecendo também abrigo e alívio num cenário de caos e complexidade, as estruturas permitem momentos ternos, privados e íntimos, sem ou quais nenhum de nós poderia sobreviver. A cidade não é muito diferente da paisagem na qual o filósofo francês Michel de Certeau passeia na sua obra "A prática da vida quotidiana", onde os andarilhos vacilam na tomada de decisões, não sabendo o que fazem, nem porque o fazem. As pessoas tropeçam nas escolhas de crença, comunidade e identidade, que simultaneamente dão apoio, fecham portas, constroem muros e estabelecem limites. E, claro, constroem torres de marfim, não só como manifestação de estatuto e riqueza, mas também na procura de alguma espécie de conhecimento superior e esclarecimento. A vista aérea e a distância desses padrões silenciosos trazem sentimentos de conforto, controlo e ordem, porque, tal como está escrito

naquele velho anúncio no topo do Empire State Building: "É difícil sentires-te em baixo quando estás em cima!". Durante a sua criação, o espectáculo mostrou aos coreógrafos que o que estavam a fazer era colocar a Torre de Babel ao contrário: o que interessava não era a multiplicidade das nossas diferenças regionais, espirituais, linguísticas ou físicas, mas o laço profundo que nos une e as responsabilidades que todos partilhamos. No final do espectáculo, assistimos ao desmoronar das estruturas, definições e tecnologias que pretendemos impor aos nossos mundos geográficos, virtuais, políticos ou espirituais. Ficamos com algo mais primitivo, transcendente e unificado. Somos deixados uns com os outros. Acorrentados em conjunto pelos nossos neurónios e separados apenas pela nossa pele.

**TOMANDO COMO PONTO DE PARTIDA A LENDA DA TORRE DE BABEL - EM QUE DEUS CASTIGA OS QUE CONSTRUÍRAM UMA TORRE EM SEU NOME, CAUSANDO O CAOS E SEPARANDO-OS EM DIFERENTES LÍNGUAS, CULTURAS E TERRAS - A COREOGRAFIA DE SIDI LARBI CHERKAOUI E DAMIEN JALET, PARA A COMPANHIA BELGA EASTMAN, EXPLORA A LINGUAGEM E A SUA RELAÇÃO COM A NACIONALIDADE, A IDENTIDADE E A RELIGIÃO.**

TAKING THE LEGEND OF THE TOWER OF BABEL AS THE STARTING-  
OFF POINT - THE STORY IN WHICH GOD PUNISHES THOSE WHO HAVE  
BUILT THE TOWER BY CAUSING CHAOS AND SEPARATING THE PEOPLE  
INTO DIFFERENT LANGUAGES, CULTURES AND COUNTRIES - THE  
CHOREOGRAPHY BY SIDI LARBI CHERKAOUI AND DAMIEN JALET FOR  
THE BELGIAN COMPANY EASTMAN EXPLORES LANGUAGE AND ITS  
RELATIONSHIP WITH NATIONALITY, IDENTITY AND RELIGION.



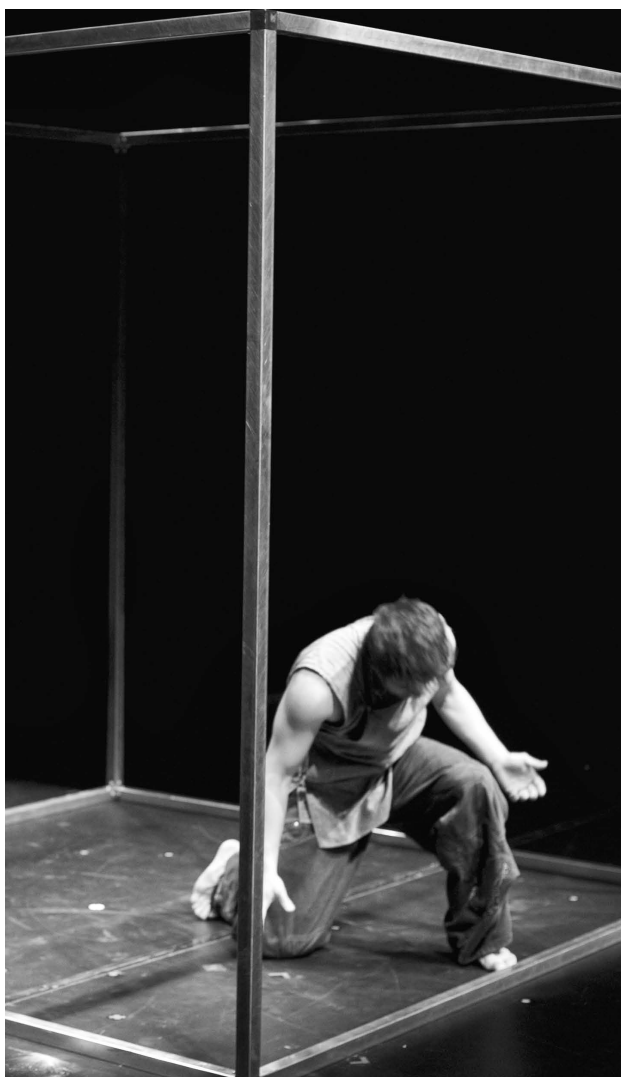
© 2015 Eastman

# O CORPO COMO ABERTURA À ALTERIDADE\*

Em Babel (Words), a linguagem do movimento significará, porventura, o elemento unificador da multiplicidade cultural contemporânea, o elo que estabelece o vínculo entre etnicidade e identidade, o apaziguamento do balbuciar que impede um acordo comum entre opostos. O corpo, contínua fonte de inspiração, emerge como um dispositivo subtil de comunicação, lançando um olhar apriorístico sobre as confluências geradas pela diversidade do discurso, num processo de mediação sensorial que não se dilui na sua expressividade, mas que procura sublinhar as contradições do progresso e da ilusória união dos povos. ¶ Esta descodificação sensorial do mundo, que a cada instante se dá em cada um de nós, não poderá prescindir dos sinais corporais que escapam à nossa vontade e consciência, não perdendo, contudo, o seu significado social.

Para Cherkaoui, o corpo é uma ferramenta de expressão que não pode fugir à sua matriz cultural e racial e cuja proximidade poderá explicar a génese de um dualismo assumido à partida: a linha divisória entre a vida e a morte, a pertença e a alienação, o oriente e o ocidente. Metonímias de um mundo que se afunda na mais ilusória das promessas de sofisticação, e para as quais a linguagem – aqui entendida como barreira – contribui decididamente. A crença originária que subjaz à natureza humana não encontra correspondência no caos provocado pela profusão de línguas, culturas e territórios. É no ritmo, um bailado de células nervosas que veiculam sentido e sentimentos sem a distorção das palavras, que Cherkaoui dilui a tensão criada pela diversidade, provocação e ruptura. ¶ O trabalho de Cherkaoui, Jalet e Gormley inspira-se na história bíblica, essa punição de Deus que divide os homens inexoravelmente. A obra desenrola-se no caos provocado pela imperceptibilidade do palrar multicultural do corpo de bailarinos, actores e músicos que, movimentando-se na intersticialidade da conexão e da retirada, intensificam uma dinâmica de clímax e anti-clímax. As estruturas metálicas de Gormley encerram o sentimento primitivo, só ele capaz de desfazer o equívoco. A dança-teatro de Babel deslumbra pela sua graça, virtuosidade acrobática, eclectismo de estilos e energia inesgotável. A constante mudança de enquadramentos musicais, que viaja pelas diversas escalas, acolhe a sinestesia, fundindo a espiritualidade transcendente com a inevitável evidência da nossa mundanidade. ¶ O corpo, como abertura à alteridade, é fonte de percepção para o funcionamento regular do mundo. Acentuará este facto o eterno dualismo da divisão corpo/mente ou será o corpo o último refúgio de uma mente distanciada da sua génese física?

The birth of this piece occurred on the first day of rehearsals when a microcosm of 18 dancers from 13 countries, with 15 different languages, 7 religious backgrounds and various dance styles met with choreographers Sidi Larbi Cherkaoui and Damien Jalet and visual artist Antony Gormley to set off on a new type of journey. It was in this whirlpool of identities, nationalities and culture that they found their inspiration, a place where language is verbal and physical, where unification and division occurs, where communication is possible and impossible, where meaning has no meaning at all. In the construction as well as in the production of the show, “Babel” has grown like a city of multiplicities, a chain of possibilities where the broad three-dimensional foundations by Antony Gormley are built, torn down and transformed as if nothing more than our own thoughts have been conjured up. The space is divided and taken up, creating territories, aisles and borders which pay heed at times to the conscious and at times to the mortal geopolitical divisions of countries, as well evoking the borders and limits which we impose on ourselves and others. Also offering a shelter and a relief in a scene of chaos and complexity, structures allow for private and intimate moments of tenderness without which none of us can survive. The city is not very different from the landscape on which the French philosopher Michel de Certeau sets his work, “The practice of daily life,” where people running about hectically vacillate when making decisions, not knowing what to do nor why they do things. People stumble over choices of beliefs, community and identity which at the same time give support, close doors, build walls and establish limits. Obviously, they build ivory towers, not only as a manifestation of one’s wealth but also in the search for some type of higher knowledge and enlightenment. The aerial view and the distance from these silent patterns bring feelings of comfort, control and order because, as was noted by that old saying found at the top of the Empire State Building: “It’s difficult to feel yourself down there when you’re up here.” During its creation, the piece showed the choreographers that they were turning the Tower of Babel upside down: what was more interesting was not the multiplicity of our regional, spiritual, linguistic or physical differences but rather the deep bond which unites us and the responsibilities which we all share. At the end of the show, we watch as the structures, definitions and technologies which we seek to impose on our geographic, virtual, political or spiritual worlds all come tumbling down. We remain with something more primitive, transcending and unified. What we are left with is each other, chained together by our neurons and separated merely by our skin.





### The body as an opening to otherness \*

In “Babel (Words)” the language of movement will by chance signify the unifying element of contemporary cultural multiplicity, the link which establishes the bond between ethnicity and identity, the appeasement of the mumbling which blocks the common accord among opposites. The body, a continuous source of inspiration, emerges as a subtle device for communication, casting an aprioristic glance on the confluences generated by the diversity of discourse in a process of sensory mediation which is not diluted in its expressiveness but which seeks to highlight the contradictions of progress and the illusory unity of peoples. ¶ This sensory de-codification of the world, which is always being sparked within each of us, cannot dispense with those bodily signals which escape our will and consciousness, not losing its social meaning. For Cherkaoui the body is a tool of expression that cannot run away from its cultural and racial matrix and whose proxemics can explain the birth of a dualism which is assumed from the start: the dividing line between life and death, belonging and alienation, the east and the west. Metonymies of a world which sinks into the most illusory of promises of sophistication, and for those, language – here understood as a barrier – contributes most decidedly. The original belief that underlies human nature encounters no corresponding element in the chaos caused by the profusion of languages, cultures and territories. It is

in the rhythm, a ballet of nerve cells which transport meaning and feelings without the distortion of words, that Cherkaoui dilutes the tension created by diversity, provocation and rupture. ¶ The piece by Cherkaoui, Jalet and Gormley is inspired by the Biblical story, the punishment from God which divides humanity forever. The piece unfolds in the chaos caused by the incomprehensibility of the multicultural chatter of the dancers', actors' and musicians' bodies, which moving about in the interstitiality of connection and withdrawal, intensify the dynamics of climax and anti-climax. Gormley's metallic structures frame the primitive feeling and only it can unravel the ambiguity. The dance-theatre of Babel amazes with its grace, acrobatic virtuosity, eclecticism of styles and limitless energy. The constant change of musical framings which travel off through different scales welcomes synesthesia, blending our transcendent spirituality with the unavoidable evidence of our worldliness. ¶ The body, as the opening to otherness, is the source of perception for the regular functioning of the world. The eternal dualism of the body/mind division will accentuate this fact, or will the body be the last refuge of a mind distanced from its physical genesis?

• Coreografia **Sidi Larbi Cherkaoui** e **Damien Jalet**  
• Design virtual **Antony Gormley** • Assistente de coreografia **Nienke Reehorst** • Guarda-roupa **Alexandra Gilbert** • Desenho de luz **Adam Carvès**  
• Dramaturgia **Lou Cope** • Criado e interpretado por **Navala Chaudhari, Francis Ducharme, Darryl E. Woods, Qudus Onikeku, Damien Fournier, Ben Fury, Valgerdur Runarsdottir, Christine Leboutte, Ulrika Kinn Svensson, Sanghun Lee, Sandra Delgadillo Porcel, Paul Zivkovich** e **Igal Furman** • Música interpretada por **Patrizia Bovi, Mahabub Khan, Sattar Khan, Gabriele Miracle e Kazunari Abe** • Perito de música tradicional turca **Fahrettin Yarkin** • Tecnicos Sharp, Bert Van Dijk, Bart Van Hoydonck (SLP), Mathias Batsleer (SLP), Jens Drieghe (SLP)  
• Figurinos **Elisabeth Kinn Svensson**  
• Director de Produção **Maarten Verbeuren**  
• Tour Manager **Sofie De Schutter** • Assistente de Produção **Lies Doms** • Director Executivo **Karen Feys** • Agradecimentos **Asano Taiko, Marek Pomocki, seniz Karaman, raad van bestuur Eastman, De munt, lise uyterhoeven, Asaf Hochman, Casey Spooner, Allstair Willson (Push 4) Antony Gormley studios, Juliette Van Peteghem, Milan 'Mino' Herich, Sven Bahat, Hisashi Itoh, Kodo Ensemble (Melanie Taylor), Rakesh Mps, Karthika Nair, Frederik Verrote**  
• Produção **Eastman vzw and Theatre royal de la Monnaie** • Co-produção **Fondation d'entreprise Hermès, Etablissement Public du Parc et de la Grande Halle de la Villette (Paris), Sadler's Wells (Londres), Theaterfestival Boulevard (Den Bosch, Holanda), Festspielhaus (St. Pölten), Grand Théâtre de Luxembourg, International Dance festival Switzerland - Migros Culture Percentage, Fondazione Musica per Roma (Roma) and the Ludwigsburger Schlossfestspiele (Alemanha)** • Babel (words) é co-comissariada por Dash Arts 2010 programa de Artes Árabes  
• Eastman vzw é uma companhia residente em Toneelhuis (Antuérpia), projecto parceiro de De Singel International Art Campus (Antwerp) e apoiado por Asano Taiko • Com o apoio de **Garrick Charitable Trust e Autoridades Flamenças**  
• Duração **100 min. s/intervalo** • **Maiores de 16**

\* Textos elaborados por Paulo Pinto no âmbito do estágio curricular da Licenciatura em Estudos Artísticos e Culturais da Faculdade de Filosofia de Braga - UCP

\* Texts written by Paulo Pinto as part of an academic internship in the Degree Program in Artistic and Cultural Studies at the School of Philosophy (Braga), Catholic University of Portugal

## ACTIVIDADES PARALELAS

TERÇA 01 E QUARTA 02 | 10h00 E 15h00  
SEXTA 11 | 10h00  
SEGUNDA 14 E TERÇA 15 | 10h00 E 15h00  
**OFICINA DE DANÇA  
À MANEIRA DELES, AGORA!  
LEONOR BARATA  
ESPAÇO OFICINA**

“À maneira deles, agora!” é a continuação das oficinas que Leonor Barata criou em 2007 e que nos conduzem pela história da dança, dançando! Estas oficinas são construídas a partir das danças de cada coreógrafo, mas também das suas vidas e da forma como os acontecimentos condicionaram o seu fazer artístico. Se este percurso se iniciou com as mulheres pioneiras da dança moderna (Isadora Duncan, Mary Wigman e Martha Graham), o que agora se propõe é desenvolver o lado masculino da dança do início do séc. XX revisitando Vaslav Nijinski (1889-1959), Rudolf Laban (1879-1958) e Merce Cunningham (1919-2009): À maneira deles, agora! Afinal, é graças a estes homens e mulheres que hoje dançamos como dançamos.

• Público-alvo **Maiores de 6 anos**  
• Lotação **1 turma/ 25 pessoas** • Duração **1h30 min.** • Preço **1 eur**  
Actividade sujeita a marcação prévia, com uma semana de antecedência, que poderá ser efectuada por telf. 253 424 700 ou através do e-mail [servicoeducativo@aofcina.pt](mailto:servicoeducativo@aofcina.pt)

### À MANEIRA DELES, AGORA! - DO IT THEIR WAY, NOW!

“À maneira deles, agora!” (“Do it their way, now!”) is the continuation of the workshops begun by Leonor Barata in 2007 and which take us through the history of dance - by dancing! These workshops are built upon dances by each choreographer, but also based on their lives and the way events have shaped their artistic expression. If the beginning focused on the pioneering women in dance (Isadora Duncan, Mary Wigman and Martha Graham), the proposal now is to explore men's dance at the beginning of the 20th century by revisiting Vaslav Nijinski (1889-1959), Rudolf Laban (1879-1958) and Merce Cunningham (1919-2009). “À maneira deles, agora!” (“Do it their way, now!”) shows us that it is thanks to these men and women that today we have the dances which we dance.

• Target audience **Aged 6 and over** • Duration **1 hour and 30 min.**  
• Enrolment **maximum of 1 class group of 25 people** • Price **1 euro**  
Places in the workshop must be reserved at least one week in advance and may be done by calling 253 424 700 or e-mailing us at [servicoeducativo@aofcina.pt](mailto:servicoeducativo@aofcina.pt)

QUARTA 09 | 14h00 - 17h30  
**AUSTRALIAN DANCE THEATRE  
MASTERCLASSE  
TÉCNICAS DE DANÇA  
CONTEMPORÂNEA  
SALA DE ENSAIOS**

Durante a sua residência em Guimarães, a Australian Dance Theatre coordenará uma masterclasse sobre técnicas de dança contemporânea, dirigida a estudantes de dança de nível superior/avançado. A masterclasse será orientada por Elisabeth Old, assistente da direcção artística da Australian Dance Theatre, e pelos bailarinos da companhia que integram o espectáculo “Be Your Self”. Sem dúvida, uma oportunidade única de troca de experiências e de contacto directo com uma das mais importantes e relevantes companhias mundiais de dança contemporânea.

• Público-alvo **Estudantes de dança de nível superior/avançado**  
• Formadores **Assistente da Direcção Artística e Ballarinos da Australian Dance Theatre** • N.º máximo de participantes **30**  
• Duração **3h** • **Inscrição gratuita** (sujeita ao pagamento de uma caução de 25 eur) • Data limite de inscrição **04 de Março**  
Inscrições no Centro Cultural Vila Flor ou no site [www.ccvf.pt](http://www.ccvf.pt)